

Transportes
Comunicações

30
Maio 07

GREVE GERAL

24
Horas

CGTP
Intersindical Nacional

PRECARIEDADE
FLEXIGURANÇA
DESEMPREGO
DESIGUALDADES

**MUDAR
DE RUMO!**

Zé Dalmeida

FESTRU - Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos * **STRUP** - Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos de Portugal * **STRUN** - Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Urbanos do Norte * **SNTSF** - Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector Ferroviário * **SIMAMEVIP** - Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Agências de Viagem, Transitários e Pesca * **OFICIAISMAR** - Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos, Comissários e Engenheiros da Marinha Mercante * **STFCMM** - Sindicato dos Transportes Fluviais, Costeiros e da Marinha Mercante * **SITAVA** - Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos * **SNTCT** - Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações

Há redobradas razões para lutar



Nos últimos anos, as políticas de direita desenvolvidas pelos sucessivos Governos foram responsáveis pelo desmembramento/segmentação do sector dos transportes e comunicações, submetendo-o aos interesses privados e dos grupos económicos, o que conduziu ao desprezo da sua componente social, com enormes prejuízos para o País e para os portugueses, num quadro mais geral de abandono, por parte do Estado, das suas funções sociais.

A inexistência de um Plano Nacional de Transportes leva a que este sector funcione de forma desarticulada, o que potencia o crescimento da utilização do transporte individual com enormes prejuízos económicos, ambientais e sociais.

O espartilhamento dos CTT em diversas empresas reduziu a qualidade e rapidez do serviço, aumentando os custos para os utentes

Uma das consequências directas destas políticas foi a extinção de milhares de postos de trabalho e um aumento das precariedades nas relações de trabalho, que afectam sobretudo as camadas mais jovens, que se vêem assim, em muitos casos, espoliadas dos direitos usufruídos pelos demais trabalhadores.

Os ritmos e as cargas horárias de trabalho têm aumentado, assim como se agravou a repressão em muitas empresas, na procura de negar aos trabalhadores a utilização dos mais elementares direitos.

Com o objectivo de aumentar os lucros e tornar atractiva a privatização de sectores de actividade das empresas públicas, os salários têm sofrido um forte ataque, que se traduziu na desvalorização do seu poder de compra.

Contra esta política têm lutado os trabalhadores dos transportes e comunicações, em acções nas empresas e noutras mais gerais, das quais se destacam as manifestações de 12 de Outubro, 25 de Novembro e 2 de Março, onde tiveram uma forte participação.

Nestes últimos anos os trabalhadores dos transportes e comunicações estiveram na primeira linha do combate à desregulamentação das relações de trabalho, como foi exemplo da Greve Geral de 10 Dezembro de 2002 e, têm

multiplicado as acções contra a aplicação dos aspectos negativos do Código do Trabalho.

O Governo pretende agora agravar, ainda mais, a legislação de trabalho, através de:

- **Introdução de mecanismos com vista ao despedimento sem justa causa, sob a designação de flexigurança;**
- **Dar todo o poder às entidades patronais para fixarem e organizarem livremente o tempo de trabalho, sem qualquer possibilidade de recusa por parte do trabalhador;**
- **Aumentar a polivalência funcional, de modo a reduzir o número de categorias profissionais, concentrando mais funções em cada trabalhador, criando, assim, novas condições para mais redução de postos de trabalho, aumentando as cargas e ritmos de trabalho.**

Tem sido com a luta persistente que os trabalhadores dos transportes e comunicações têm procurado travar a brutal ofensiva com que se têm defrontado, na maioria dos casos com êxito, em particular em defesa dos Acordos de Empresa, como é o caso do Metro; CTT; STCP; CP; REFER; EMEF; Transtejo e SOFLUSA; Beira Litoral; TST e outros.

Só com a luta que conquistaremos um futuro melhor e uma sociedade mais justa, pelo que as organizações sindicais do sector dos transportes e comunicações:

- **Exortam todos os trabalhadores do sector a envolverem-se na luta por melhores salários, pela melhoria das condições de trabalho, na defesa do direito à negociação colectiva e dos postos de trabalho e por um sector ao serviço do País e das Populações, integrado num forte sector empresarial do Estado, única forma de defender a componente social e os direitos dos trabalhadores.**
- **Exortam os trabalhadores a uma forte participação na Greve Geral de 30 de Maio, com a reivindicação de mudança de rumo nas políticas que se traduzam em mais justiça social, emprego com direitos, melhores salários, dignidade para quem trabalha.**
- **Apelam a todos os activistas sindicais para um forte empenhamento e mobilização dos trabalhadores com vista ao êxito da Greve Geral.**



TRABALHADORES DO SECTOR RODOVIÁRIO E URBANO LUTAM:

Transportes rodoviários e urbanos ao serviço das populações e do país;

Pelo trabalho certo seguro e com direitos;

Pela melhoria dos salários;

Pelo cumprimento dos tempos máximos de condução e mínimos de descanso;

Pelo fim de todas as formas de trabalho precário e que apenas visam a intensificação da exploração dos trabalhadores.



Trabalhadores do sector da aviação lutam:

Pela reposição do poder de compra dos trabalhadores;
Contra a precariedade;

Pela defesa dos postos de trabalho com qualidade e direitos;

Pelo não agravamento do quadro de injustiça salarial;

Não aos prémios por mérito unilateralmente impostos pelas Administrações, sim a uma revisão salarial justa;

Contra as privatizações da ANA e da TAP. O que é público é de todos privado é só de alguns.



TRABALHADORES DAS COMUNICAÇÕES LUTAM:

Contra a tentativa da ADM dos CTT de destruir o Acordo de empresa;

Por um serviço público de correios com qualidade e universal;

Pela alteração das medidas gravosas no Plano de Saúde da PT-C, unilateralmente alteradas pela ADM da PT-C;

Pela manutenção dos postos de trabalho, integração dos contratados e contra o agenciamento de serviços e postos de trabalho;

Pela melhoria dos salários e das condições de trabalho;

Contra a política do Governo para o sector



TRABALHADORES FERROVIÁRIOS LUTAM:

Por um sistema ferroviário com comando único e que esteja ao serviço dos verdadeiros interesses do País;

Pela defesa e alargamento da componente social do transporte ferroviário;

Pela melhoria dos salários e das condições de trabalho;

Pela manutenção dos postos de trabalho e pela passagem a efectivos de todos os contratados a prazo;

Pela defesa dos direitos e seu alargamento aos jovens trabalhadores;



Trabalhadores Fluviais e Marítimos lutam:

Por um transporte fluvial desenvolvido, moderno e eficaz, no quadro de um sistema público de transportes;

Pela manutenção das empresas no sector empresarial do Estado, como única forma de garantir o desenvolvimento da componente social deste transporte e a prestação de um serviço público de qualidade;

Pela manutenção dos postos de trabalho, com direitos;

Pelo fim do trabalho temporário e da precariedade do emprego e pela rejeição da externalização de serviços e partes das empresas.

Pela uniformização salarial e contratual, no sector;

Pelo fim das bandeiras de conveniência e do trabalho sem direitos.

**É UMA LUTA DE TODOS E PARA TODOS
É A TUA LUTA!
É A NOSSA LUTA!**

Os trabalhadores dos transportes e comunicações também sentem a forte ofensiva do Governo contra os seus salários, contra os direitos e postos de trabalho, que gera **insegurança e aumenta a precariedade**.

As suas condições de vida são agravadas devido ao sistemático **abandono do Estado das suas obrigações sociais**, quer seja na educação, na saúde, etc.

Esta situação agravar-se-ia se o Governo levasse por diante a sua intenção de **agravamento, ainda mais, da legislação laboral**, ao arrepio de tudo que prometeu na campanha eleitoral e das posições que assumiu quando na oposição.

A introdução de regras para facilitar o **despedimento sem justa causa**, sob a designação de **flexigurança**, aumentará ainda mais a precariedade e reduzirá os trabalhadores a meros instrumentos dos interesses patronais e governamentais.

Nesta linha, o Governo também pretende **alterar as regras da organização do tempo de trabalho**, dando todo o poder ao patronato e gestores, sem que os trabalhadores tenham qualquer hipótese de recusa, como hoje acontece. **Isto levaria ao aumento generalizado do horário de trabalho**, ao não pagamento do trabalho extraordinário, etc. **Significaria uma redução significativa da remuneração da generalidade dos trabalhadores dos transportes e comunicações**.

Outra linha é o **aumento da polivalência funcional**, com a concentração em menos trabalhadores do conjunto das funções que hoje existem. Significa isto que pretendem pôr **cada trabalhadores a desempenhar mais funções**.

O que o Governo pretende é dar expressão á exigência patronal de colocar os trabalhadores a **trabalharem mais com menos salário**.

**VAMOS LUTAR NO PRESENTE PARA
GARANTIR UM FUTURO MELHOR**

trabalho com direitos

NÃO À FLEXIGURANÇA

melhores salários

CONTRA A PRECARIIDADE

defesa dos direitos sociais

**CONTRA O AUMENTO DA JORNADA DE
TRABALHO**

contra a polivalência funcional

VAMOS TODOS PARTICIPAR

30 MAIO 2007

GREVE GERAL

24 horas

Precariedade Flexigurança Desemprego Desigualdades

**MUDAR!
DE RUMO!**

CGTP
Intervenção Social

www.cgtp.pt